

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 16/04/2021.

JÉFFERSON LUIZ BALBINO LOURENÇO DA SILVA

**Representações e recepção da homossexualidade na teledramaturgia da
TV Globo nas telenovelas *América, Amor à Vida* e *Babilônia* (2005-2015)**

ASSIS

2019

JÉFFERSON LUIZ BALBINO LOURENÇO DA SILVA

Representações e recepção da homossexualidade na teledramaturgia da TV Globo nas telenovelas *América*, *Amor à Vida* e *Babilônia* (2005-2015)

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade)

Orientadora: Profa. Dra. Zélia Lopes da Silva.

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ASSIS

2019

S586r Silva, Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da
Representações e Recepção da Homossexualidade na
Teledramaturgia da TV Globo nas telenovelas América,
Amor à Vida e Babilônia (2005-2015) / Jéfferson Luiz
Balbino Lourenço da Silva. -- Assis, 2019
244 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Zélia Lopes da Silva

1. Telenovela. 2. Representações. 3. Homossexualidade.
4. Recepção. I. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Representações e recepção da homossexualidade na teledramaturgia da TV Globo nas telenovelas *América*, *Amor à Vida* e *Babilônia* (2005-2015)

AUTOR: JÉFFERSON LUIZ BALBINO LOURENÇO DA SILVA

ORIENTADORA: ZÉLIA LOPES DA SILVA



Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em HISTÓRIA, área: História e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. ZÉLIA LOPES DA SILVA
Departamento de História / UNESP/Assis

Profa. Dra. JANETE LEIKO TANNO
UENP / Jacarezinho/PR

Profa. Dra. KARINA ANHEZINI DE ARAUJO
Departamento de História / UNESP/Franca

Assis, 16 de abril de 2019

Este trabalho é dedicado a todos que reconhecem a importância sociocultural da telenovela brasileira. Dedico, especialmente, ao meu pai, José Luiz, (in memoriam), meu maior exemplo de coragem, à minha mãe, Elenice, meu maior exemplo de persistência, à minha avó materna, Maria Aparecida (in memoriam), meu maior exemplo de amor. E, também, a Yasmin Lourenço, Vitor Silva e Samara Donizete que sempre estão comigo nos melhores e piores momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

*A gratidão é a memória do coração.
Antístenes*

Escrever uma dissertação de mestrado não é uma tarefa fácil; ao contrário, é algo arduo, porém, muito recompensador. E essa tarefa seria muito mais difícil ainda se não fosse o suporte que algumas pessoas me deram durante essa minha caminhada. Portanto, é essencial que eu as agradeça neste momento, posto que elas foram vitais ao longo de todo esse processo.

Sendo assim, agradeço imensuravelmente à minha mãe, Elenice, por toda a dedicação que sempre tem comigo. Ao meu pai, José Luiz, e à minha avó materna, Maria Aparecida, que, embora não estejam mais fisicamente comigo, estão sempre em meu coração e em minha mente.

À minha excelente orientadora, Professora Doutora Zélia Lopes da Silva, pela exímia orientação ao longo do curso. Com toda certeza, essa pesquisa não teria sido possível se não fosse a orientação certa que me norteou, e que, sobretudo, me estimulou a fazer uma pesquisa séria. Aprendi muito como orientando da Zélia, tanto que minha vida acadêmica pode ser dividida em a.Z (antes de Zélia) e d.Z (depois de Zélia). Gratidão eterna, professora!

Estendo ainda meus mais sinceros agradecimentos às professoras que compuseram minha banca de qualificação e, posteriormente, minha banca de defesa: Professora Doutora Janete Leiko Tanno que, inclusive, tive a honra em tê-la como professora durante minha graduação em História, na UENP/Jacarezinho e, também, à Professora Doutora Karina Anhezini de Araújo, da UNESP/Franca, a quem tive a honra de conhecer, uma intelectual admirável e um ser humano generoso. Ambas as professoras contribuíram imensamente para alavancar a qualidade da presente pesquisa; espero que tenha conseguido corresponder ao que esperavam de mim.

Um oceano de gratidão aos meus depoentes: Leonel Carfi, Diego Babinski, Gustavo Simão, Jaqueline Maciel, Ana Lúcia e Rodrigo, pois me confiaram a confissão de seus medos, de suas angústias, de suas glórias, de seus sonhos... de suas vidas.

Agradeço, igualmente, a alguns professores que tive ao longo de minhas graduações (em História e em Letras/Literatura) na UENP/Jacarezinho, pois, se estou me tornando mestre, devo muito ao que aprendi com eles: Professor Doutor Jean Carlos Moreno, meu orientador na graduação e na especialização em História; Professora Doutora Eva Cristina Francisco;

Professora Doutora Patrícia Cristina de Oliveira Duarte, minha orientadora na Iniciação Científica em Letras/Literatura; Professora Doutora Sônia Maria Dechandt Brochado, minha orientadora no Projeto de Extensão; e Professora Doutora Valdirene Barboza de Araújo Batista, que me iniciou nos meandros do árduo, mas prazeroso ofício de professor. A todos esses mestres, meu muito obrigado!

Meus profundos e mais sinceros agradecimentos aos meus amigos de “lida”: Luiz Karat, Daniela Emilena, Reinaldo Sudatti, Matheus Barcelos e Mirian Ribeiro. Juntos formamos a turminha da cultura e ajudamos uns aos outros, seja em conhecimento, seja com apoio psicológico.

E, do mesmo modo, agradeço aos meus queridos: Vitor Silva, Alessandro Dari, Pri Pasq e José Lino, por serem amigos leais e que sempre me inspiram.

Agradeço também os autores de telenovelas: Walcyr Carrasco e Ricardo Linhares, que cederam as sinopses originais de *Amor à Vida* e *Babilônia* para servir de fonte para a realização desta pesquisa. E, ainda, à Globo Universidade, na pessoa de Juan Manuel Guadelis Crisafulli, que viabilizou para que eu fizesse uma pesquisa no CEDOC (Centro de Documentação) da TV Globo para analisar os roteiros dos capítulos das telenovelas aqui analisados. E estendo aqui meus agradecimentos à equipe do CEDOC/TV Globo pela acolhida, especialmente, à Laura Maria Leôncio Martins.

E, por último, mas não menos importante, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que financiou esta pesquisa, concedendo uma bolsa de estudos que, embora seu valor esteja defasado desde 2013, foi primordial para custear a compra de diversos livros necessários para a realização da investigação e também para financiar minha participação em congressos no Brasil e no exterior, os quais foram de muita valia para ampliar meus conhecimentos e divulgar minha pesquisa.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

“Eu gosto de telenovela, eu assisto telenovela, me interesso pela telenovela, justamente, porque ela atinge aquela zona de puerilidade que é eterna no ser humano”...

Nelson Rodrigues

SILVA, J. L. B. L. **Representações e Recepção da Homossexualidade na Teledramaturgia da TV Globo nas telenovelas *América*, *Amor à Vida* e *Babilônia* (2005-2015)**. 2019. 244 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2019.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado propõe discutir as representações da homossexualidade na teledramaturgia da TV Globo e sua recepção, sendo o *corpus* da pesquisa três telenovelas que foram exibidas no horário das nove: *América* (2005), *Amor à Vida* (2014) e *Babilônia* (2015). A delimitação do objeto de estudo se explica pelo fato de essas produções terem sido exibidas num período em que a emissora em questão naturalizou e inovou o modo como as representações ficcionais de gays e lésbicas vinham sendo feitas até então, passando a exibir cenas de beijos, troca de carinhos e até mesmo de sexo entre personagens do mesmo gênero. O tema percorre a trajetória da própria teledramaturgia na TV, a qual teve início, no Brasil, em 1951, com a telenovela *Sua Vida me Pertence*, produzida e exibida pela TV Tupi. Inicialmente, as tramas eram exibidas em poucos capítulos de curta duração e trazia, em seu enredo, adaptações de narrativas de origem cubana, sendo, em sua maioria, dramalhões que se passavam em países longínquos, com personagens atípicos, inspirados em antigas civilizações. Em 1968, com a telenovela *Beto Rockfeller*, produzida e exibida pela TV Tupi, ocorre uma ruptura no estilo da produção de telenovelas. É nesse momento que a teledramaturgia brasileira ganha novos tons e se aproxima da realidade da nossa gente, trazendo para a ficção elementos naturalistas no enredo, com personagens mais próximos ao estilo de vida do telespectador, com diálogos coloquiais, com cenas externas, com representações de problemas sociais que ocorriam na sociedade brasileira. É justamente nesse período que a representação da homossexualidade conquista seu espaço, começando timidamente com personagens secundários, de pouca relevância e, na maioria das vezes, marginalizados até chegar ao status de protagonista. Além das tramas citadas, para tal análise, a pesquisa discute como uma pequena parcela do público homossexual, moradores de Jacarezinho, no Paraná, reagiram diante de tais representações, para assim compreendermos os significados coletivos e individuais ocasionados em decorrência da teleficção. Como suporte teórico, utilizamos as teorias do historiador Roger Chartier (1988), do historiador oral Alessandro Portelli (2010) e do psicólogo social Sérgio Moscovici (2015), os quais serviram de base para fazermos o uso apropriado dos conceitos *representação* e *representações sociais*, respectivamente. Em suma, a pesquisa em questão intenciona explicar como transcorreu e quais foram os desdobramentos das representações da homossexualidade na teledramaturgia da TV Globo. Da mesma forma que objetiva compreender como se deu a recepção de parte dessas representações, a partir da ótica de um seletivo grupo de homossexuais.

Palavras-chaves: Telenovela. Representações. Homossexualidade. Recepção.

SILVA, J. L. B. L. **Representations and reception of homosexuality in TV Globo's teledramaturgy in the soap operas *America*, *Love Life* and *Babylon* (2005-2015)**. 2019. 244 p. Dissertation (Master's Degree in History). - Faculty of Sciences and Letters, Paulista State University "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2019.

ABSTRACT

The present máster degree dissertation propose to discuss the representation of homosexuality in TV Globo's teledramaturgy and its conception. The center of the research are 3 soap operas which was broadcasted at 9 o'clock: *America* (2005), *Love for Life* (2014) and *Babylon* (2015). The delimitation of the object of study explain itself because this productions were broadcasted in a period in which TV Globo naturalized and innovated the manner how gays and lesbians fiction representation had been done so far and started to broadcast scene of exchange of affection, kisses and sex between same sex couple. The theme tells the trajectory of the own dramaturgy on TV which began in Brasil in 1951 when was broadcasted the soap opera *Your life belongs to me* produced and broadcasted by TV Tupi. Initially, the history was broadcasted in short chapters and brought in its plot adaptations of history of Cuban origin being the majority of the chapters telling about drama whose histories happened in distant countries with atypical characters inspired in old civilizations. In 1968 the soap opera *Beto Rockefeller* produced and broadcasted by TV Tupi cause a break in the style of production of soap operas. It is in this moment when the brazilian dramaturgy gets near of the brazilian reality bringing to fiction naturalist elements of the plot with characters near to the life style of viewers with colloquial dialogue with external scenes and representation of social problem who happened in brazilian society. It is in this period when the representation of homossexuality conquers its space beginning very timidly with second class characters of very little relevance and the most of times marginalized until gets the status of protagonist. Besides the soap operas mentioned for analysis, the research discuss with a little part of homosexual public, habitants of Jacarezinho in the state of Parana in Brazil reacted when suck productions were broadcasted. It show us the collective and individual meaning of a telefiction. As a teoric support we used the theories of historian Roger Chartier (1988), oral historian Alessandro Portelli (2010) and the antropologist Sérgio Moscovici (2015), which served as base to use properly the concepts of representation and social representation respectively. The research try to explain how happened and how TV Globo treated the representation of homosexuality in its dramaturgy. In the same way try to understand how happened the reception of part of this representation in the eyes of a selected group of LGBT people.

Keywords: Soap Opera. Representation. Homosexuality. Reception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Rodolfo Augusto em cena na telenovela <i>Assim na Terra como no Céu</i> (1970).	63
Figura 2: Cena do beijo gay na minissérie <i>Mãe de Santo</i>	75
Figura 3: A cena editada da insinuação do beijo gay entre Júnior e Zeca	79
Figura 4: Beijo entre Marina (Gisele Tigre) e Marcela (Luciana Vendramini) na telenovela <i>Amor e Revolução</i> (SBT/2011).....	82
Figura 5: Beijo entre Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller) na telenovela <i>Em Família</i> (2014)	87
Figura 6: Beijo entre Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller) após o casamento das personagens no último capítulo de <i>Em Família</i>	89
Figura 7: Beijo entre Cláudio (José Mayer) e Léo (Klébber Toledo) em <i>Império</i> (2014).....	91
Figura 8: Sequência de Imagens – Félix e Anjinho dão ao público a impressão de que se beijarão na boca.....	128
Figura 9: Félix cuida com muito carinho de Maryjane demonstrando a redenção do vilão de <i>Amor à Vida</i>	131
Figura 10: Félix beijando o rosto de Niko.....	137
Figura 11: Sequência das cenas do beijo entre Félix e Niko.....	138
Figura 12: Félix e César de mãos dadas contemplando um pôr do sol.....	139
Figura 13: O beijo entre Estela (Nathália Timberg) e Teresa (Fernanda Montenegro), no primeiro capítulo de <i>Babilônia</i>	142
Figura 14: Teresa beija Estela.....	143
Figura 15: Estela beija Teresa no rosto.....	145
Figura 16: Estela vai buscar Teresa no trabalho e a recebe com um beijo.....	151
Figura 17: Ivan e Sérgio se beijam durante uma festa.....	152
Figura 18: Teresa e Estela dão um último beijo no capítulo final de <i>Babilônia</i>	153

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Surgimento das principais redes de emissoras de televisão comercial aberta no Brasil (1950-1999).....	32
Quadro 2: Mapeamento das personagens homossexuais na teledramaturgia da TV Globo (2005-2015).....	68
Quadro 3: Telenovelas na década de 1970.....	192
Quadro 4: Telenovelas da década de 1980.....	194
Quadro 5: Telenovelas da década de 1990.....	196
Quadro 6: Telenovelas da década de 2000.....	198
Quadro 7: Telenovelas da década de 2010.....	201

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. A TELENOVELA NO BRASIL	29
1.1 O surgimento da teledramaturgia brasileira	36
1.2 A ‘brasilidade’ na teledramaturgia e a consolidação na produção da telenovela brasileira, em especial, na teledramaturgia da TV Globo	42
1.3 Os temas sociais na teledramaturgia da TV Globo	48
1.4 O diálogo da teledramaturgia com a sociedade.....	50
1.5 A telenovela menosprezada nas esferas artísticas e acadêmicas.....	54
1.6 A inserção da homossexualidade na teledramaturgia brasileira e nas telenovelas da TV Globo.....	62
1.7 A ‘narrativa da revelação’ nas personagens gays das telenovelas.....	65
1.7.1 As frustrantes (e assertivas?) tentativas de beijo gay na teledramaturgia brasileira.....	74
2. A REPRESENTAÇÃO HOMOSSEXUAL NA TELEDRAMATURGIA DA TV GLOBO: UMA ANÁLISE DAS TELENOVELAS AMÉRICA (2005), AMOR À VIDA (2014) E BABILÔNIA (2015)	84
2.1 A representação da homossexualidade.....	86
2.2 <i>América</i> : uma representação contida da homossexualidade.....	92
2.3. <i>Amor à Vida</i> : uma representação ambivalente e naturalizada da homossexualidade?.....	108
2.3.1. A inserção da homossexualidade em <i>Amor à Vida</i>	113
2.4 Represália à <i>Babilônia</i>	141

3. A RECEPÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DA HOMOSSEXUALIDADE NAS TELENOVELAS PELO PÚBLICO DA INTERNET E TELESPECTADORES HOMOSSEXUAIS...	155
3.1 A internet e sua intervenção na telenovela homoafetiva.....	157
3.2 A recepção das representações homossexuais nas telenovelas sob a ótica dos depoentes gays de Jacarezinho/PR.....	159
3.3 A leitura que os telespectadores gays fazem das representações homossexuais nas telenovelas da TV Globo.....	165
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	181
REFERÊNCIAS	184
FONTES	187
APÊNDICE A: TABELAS DAS TELENOVELAS PRODUZIDAS E EXIBIDAS PELA TV GLOBO COM PERSONAGENS HOMOSSEXUAIS	192
APÊNDICE B: TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS	206

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se propõe a investigar como a telenovela produzida pela TV Globo realizou a representação da homossexualidade no âmbito da teledramaturgia brasileira. Discutir-se-á a telenovela brasileira com enfoque na representação e recepção ficcional da homossexualidade e, em consequência, na polêmica exibição das cenas de beijo gay nas telenovelas *América* (2005), *Amor à Vida* (2013-2014) e *Babilônia* (2015)¹.

Numa sociedade múltipla como é a brasileira, há uma enorme necessidade de estudos sobre a(s) representação(ões) da homossexualidade na teledramaturgia, pois o Brasil é um dos países que mais consome cultura de mídia,² segundo o estudo Barômetro de Engajamento de Mídia, realizado pela Motorola Mobility.³ Por outro lado, é o país que mais assassina homossexuais no mundo, bem como é onde mais acontecem suicídios de homossexuais.⁴ Em contrapartida, também é um dos países com a maior população LGBT, sendo quase 18 milhões de brasileiros que seriam homossexuais, segundo a ONG Transgender Europe (TGEu).⁵

O período a ser analisado compreende os anos de 2005 a 2015. Foi a partir de 2005 que a teledramaturgia da TV Globo (a maior produtora de teledramaturgia no Brasil) começou a ‘ensaiar’ a exibição de um beijo entre duas personagens do mesmo sexo,

¹ A escolha das telenovelas *América*, *Amor à Vida* e *Babilônia* se justifica por três indicativos. No primeiro momento porque foram telenovelas que acompanhamos durante o período em que foram produzidas. A audiência expressiva alcançada, sobretudo, por *América* e *Amor à Vida*, igualmente, justifica a seleção dessas telenovelas como *corpus* desta pesquisa. Por último, a repercussão midiática que as três obras televisivas tiveram junto à internet também norteou a escolha do *corpus*. Vale notar que essa repercussão midiática esteve pulverizada nas redes sociais, relacionando-se, portanto, com a questão da recepção, que é um dos focos da presente dissertação de mestrado.

² Conceito consolidado pelo filósofo norte-americano Douglas Kellner em substituição ao termo *cultura de massas*. Pautaremos na interpretação do filósofo e utilizaremos essa terminologia quando tratarmos de objetos de mídia ao longo da presente dissertação.

³ Em primeiro lugar no ranking estão os EUA, com média de consumo de TV semanal de 23 horas, seguidos pela Índia, China, Malásia e Turquia, empatados com 22 horas de consumo semanal. No Brasil, o consumo médio que os telespectadores passam assistindo televisão é de 20 horas semanais. Informações obtidas em: <https://www.prnewswire.com/news-releases/mobile-devices-and-dvrs-shifting-global-media-consumption-198902071.html>. n.p. Acesso em 04/02/2019.

⁴ Segundo dados da Rede TransBrasil (Rede Nacional de Pessoas Trans), ONG brasileira, situada em Aracaju (SE), composta por pessoas transexuais. A ONG monitora os dados referentes a assassinatos, suicídios e violação de direitos humanos. Informações obtidas em: <http://redetransbrasil.org.br/category/2018/>. n.p. Acesso em 04/02/2019.

⁵ A Transgender Europe (TGEu) é uma rede organizada por pessoas transexuais/homossexuais, criada em 2005, em Viena. Atualmente, sua sede está na Alemanha. Desde 2009, em parceria com a revista *Liminalis*, a TGEu promove o projeto *Trans Murder Monitoring* (TMM), que monitora, anualmente, as estatísticas das pessoas que são assassinadas no mundo em decorrência da transfobia/homofobia. A ONG tem como objetivo “*dar voz e plataforma às pessoas trans na Europa, na Ásia Central e também no resto do mundo*”. Informações obtidas em: <https://tgeu.org/our-work/our-global-work/>. n.p. Acesso em 04/02/2019.

igualmente interpretadas por atores/atrizes do mesmo gênero. Supõe-se que, nesse momento, na telenovela *América*, a TV Globo tenha censurado uma cena de um beijo gay por acreditar que a sociedade brasileira da época, que acompanhava a referida telenovela, não estava preparada o suficiente para “aceitar” tal demonstração de amor envolvendo duas pessoas do mesmo sexo. Tal afirmação se fundamenta na nota oficial divulgada pela emissora após o veto da cena com o beijo gay no último capítulo da telenovela. Entretanto, em 2014, a emissora exibiu, por intermédio da telenovela *Amor à Vida*, o que veio a ser o primeiro beijo gay na história de sua produção de telenovelas, provavelmente, porque uma parcela da sociedade que compunha a audiência dessa obra aceitou a história homoafetiva ali abordada. Todavia, essa mesma aceitação não ocorreu, no ano seguinte, com *Babilônia*, que levou ao ar duas senhoras (octogenárias) lésbicas se beijando, o que gerou repúdio por uma parcela do público da telenovela. Assim sendo, iremos analisar como houve a inserção e, posteriormente, o desenvolvimento da representação da homossexualidade na mídia televisiva, especificamente, na teledramaturgia produzida pela TV Globo, sobretudo, no período que inicia em 2005 e que vai até o ano de 2015. É nessa última data que ocorre o ápice da representação homossexual nas telenovelas globais até então, pois é quando a emissora da família Marinho traz telenovelas, em especial, no horário das 20/21 horas, que abordam a homossexualidade de maneira mais crível, inclusive, conforme mencionado há pouco, exibindo cenas de beijo gay, fato que desencadeou polêmica em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O beijo homoafetivo transmitido pela telenovela *Amor à Vida* (2013 - 2014) não marcou apenas por ser o primeiro beijo homossexual da teledramaturgia da TV Globo (a segunda maior rede de televisão do mundo)⁶, mas também pela discussão que propiciou na sociedade e por “incentivar” a exibição de outras cenas do tipo em outras telenovelas produzidas pela emissora, como: *Em Família* (2014), *Império* (2014), *Babilônia* (2015), *Liberdade, Liberdade* (2016) – responsável por ter exibido de maneira inédita na teledramaturgia brasileira uma cena de sexo entre dois homens – e, mais recentemente, em *Malhação* (2018) e, pela primeira vez numa novela das seis, em *Orgulho e Paixão* (2018), bem como na série *Doce de Mãe* (2015). Tais ocorrências

⁶ Segundo o portal Observatório da Imprensa. Disponível em: <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/historia-da-tv/2017/04/ha-51-anos-estreaava-no-brasil-a-tv-globo-atualmente-a-segunda-maior-emissora-do-mundo>. n.p. Acesso em 24/01/2019.

tornam a nossa pesquisa mais instigante no que diz respeito aos estudos da história da sociedade.

Por conseguinte, as questões problematizadoras deste estudo são: Que tipo de representação os produtores de telenovela fazem em relação a homossexualidade? Até que ponto a telenovela brasileira colabora (ou deveria colaborar) para combater o preconceito em relação aos homossexuais no Brasil?; Que motivo levou a TV Globo a exibir cenas com beijo gay em algumas de suas telenovelas, uma vez que a mesma emissora vetou outras cenas semelhantes, como, por exemplo, na telenovela *América*?; Como os homossexuais gostariam de serem representados nas telenovelas brasileiras?

Para responder a esses questionamentos, realizamos um estudo de diferentes fontes e da recepção na internet, na imprensa e no depoimento de alguns homossexuais, homens e mulheres, do município de Jacarezinho, interior do norte do Paraná. Para tanto, foi utilizado o recurso da história oral temática, uma vez que essa visa reconstituir informações, versões e, principalmente, interpretações de como determinados temas, como, por exemplo, a questão da representação da homossexualidade e do beijo gay na telenovela brasileira.

Cabe informar que tivemos, ainda, como fonte de pesquisa, as sinopses originais das três telenovelas em questão. Tais documentos foram essenciais para analisarmos a construção e os diálogos entre as personagens ao lado de todas as cenas que caracterizam as expressões e ações que possuem elementos sociais significativos no processo de representação da problemática da homossexualidade. A partir dessa análise, foi possível identificar e registrar os significados remetidos pelos autores a esse respeito. Nessa mesma direção, foram usados como fonte os roteiros das telenovelas alocados no Centro de Documentação da TV Globo, o CEDOC. Esses roteiros revelam informações sobre a dinâmica operacional da emissora.

Compreender a telenovela em sua configuração, influência social e seus elementos sociais não é apenas tratá-la como um mero programa televisivo. Talvez seja por isso que, durante as décadas de 1980 e 1990, alguns autores, como Renato Ortiz, Silvia Helena Simões e José Mario Ortiz Ramos⁷, o jornalista Artur da Távola⁸ e a dramaturga e pesquisadora Renata Pallottini⁹ afirmaram que existiam poucos

⁷ ORTIZ, Renato. BORELLI, Silvia Helena Simões. RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela: História e Produção**. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 29.

⁸ TÁVOLA, Artur. **A Telenovela Brasileira: história, análise, conteúdo**. São Paulo: Globo, 1996. p. 16.

⁹ PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de Televisão**. São Paulo: Moderna, 1998. p. 97.

trabalhos acadêmicos sobre esse gênero televisivo. Esses pesquisadores afirmaram que o estudo sobre a telenovela era tanto complexo quanto dinâmico e que, por isso, muitas vezes, a telenovela era considerada como um produto de cultura de mídia, logo, menosprezada por críticos e intelectuais, conforme afirma Ortiz.

Em sua obra, Renato Ortiz, em parceria, com Silvia Helena Simões e José Mário Ortiz, fazem uma abordagem fundamental para compreendermos, dentre outras coisas, a questão da representação da homossexualidade. Os autores esclarecem que através da telenovela é possível obter um estudo da cultura contemporânea no Brasil. Para esses estudiosos, a telenovela nada mais é do que uma representação da vida, nunca uma cópia fidedigna do real, ou seja, a telenovela em hipótese alguma irá ‘revelar’ a realidade, no entanto, a telenovela tem a intenção de despertar no telespectador um sentido de ‘identificação’.¹⁰ No que tange os estudos da telenovela, no Brasil, pode-se afirmar que Renato Ortiz foi precursor, posto que trouxe à luz abordagens inéditas que serviram de matriz para outros pesquisadores, dentre eles, Artur da Távola¹¹. Em sua obra, esse último pesquisador, parte do pressuposto de que a telenovela é um produto de cultura de mídia, sendo justamente por isso que ela é capaz de mobilizar reflexões sociais. Já Renata Pallottini¹² recupera o que já havia sido esclarecido por Ortiz¹³ sobre a cronologia do gênero telenovela como herdeira do romance-folhetim surgido na França, no século XIX, e, vai além, ao refletir a telenovela como um produto redundante. Ou seja, assim como o folhetim francês, a telenovela também faz com que a redundância se torne uma espécie de ferramenta para prender a atenção dos telespectadores.

Entre as décadas de 1980 e 1990, a análise sobre os estudos da telenovela, como também de sua importância sociocultural, seguiram na mesma direção. Na década posterior, estudos desenvolvidos por outros autores corroboram os avanços desencadeados nesse campo do saber. A pesquisadora Samira Campedelli,¹⁴ a título de exemplificação, trouxe elementos novos no contexto de discussão sobre a telenovela brasileira, tecendo reflexões acerca dos clichês presentes na teledramaturgia. Na visão de Campedelli, o pesquisador que trabalha com gênero midiático deve se preocupar em ora evidenciar os seus elementos constitutivos, ora ressaltar a sua

¹⁰ ORTIZ et al., *op. cit.* 1989. p. 142.

¹¹ TÁVOLA, *op. cit.* 1996, p. 47.

¹² PALLOTTINI, *op. cit.* p. 98.

¹³ ORTIZ, *op. cit.* 1989. p. 143.

¹⁴ CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A Telenovela**. 2. ed. e 2. imp. São Paulo: Ática, 2001. p. 101.

produção na perspectiva midiática e seu alcance em relação à sociedade. Apesar disso, vemos que nos anos 2000 não houve muita alteração, em relação ao período anterior, na abordagem do tema, justamente porque os autores ainda continuaram respaldados na matriz interpretativa de Renato Ortiz.

Essa historiografia, exposta acima, será imprescindível uma vez que esses intelectuais nos oferecem mecanismos para observar – e analisar – o percurso que a telenovela brasileira trilhou para chegar nesse estágio atual em que é “permitido”, num enredo teledramatúrgico, cenas de afeto e até mesmo de beijo entre dois homens e entre duas mulheres. Esse tipo de representação jamais foi cogitado num enredo de telenovela no período dos anos 1950 aos anos 1980; é a partir da década de 1990 que as telenovelas brasileiras passaram a trazer uma representação dita mais séria (verossímil).

Ainda no campo da literatura televisiva/especializada recorreremos a outros intelectuais que esclarecem a criação e a consolidação do gênero telenovela no Brasil. Entre eles, podemos elencar: Rose Calza,¹⁵ que traz em sua obra uma análise da telenovela como produto mercadológico; Ismael Fernandes,¹⁶ que contextualiza a telenovela no imaginário popular; Mauro Alencar¹⁷, que traça em sua obra o percurso pelo qual passou a teledramaturgia brasileira e a antropóloga e socióloga Esther Hamburger¹⁸ que avança nos estudos da telenovela como ferramenta sociocultural e, conseqüentemente, como fonte de pesquisa acadêmica. Para essa antropóloga, a telenovela brasileira possui verossimilhança, haja vista que procura representar uma realidade ficcionada, ou seja, uma ficção pautada em algo real. A contribuição de Hamburger é inegável, pois situa a telenovela numa esfera pública em que se contempla uma construção de identidade nacional, algo – até então – visto como impossível em um produto de cultura de mídia.

O conhecimento se amplia e, em consequência, suscita novas indagações, originando novas pesquisas que abarcam o campo de estudo da telenovela. E é nesse sentido que procuramos direcionar este estudo, uma vez que retomamos o conhecimento produzido, seguimos a matriz interpretativa de Ortiz e Hamburger para,

¹⁵ CALZA, Rose. **O Que é Telenovela?**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

¹⁶ FERNANDES, Ismael. **Memória da Telenovela Brasileira**. 4. ed. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1997.

¹⁷ ALENCAR, Mauro. **A Hollywood Brasileira: panorama da Telenovela no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2002.

¹⁸ HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado: A Sociedade da Novela**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 2005.

assim, seguirmos nossa própria linhagem interpretativa na qual a telenovela se configura como uma plataforma de representações e de recepção na sociedade.

Diante de todo o exposto, é necessário investigar se a leitura teledramatúrgica realizada nessas telenovelas é uma leitura de aspecto crítico que abarca a conjuntura político-social da sociedade brasileira do século XXI, a fim de pôr em evidência aspectos relacionados à sexualidade que se fazem presentes nas telenovelas utilizadas como objetos nesta pesquisa.

No Brasil atual, vem crescendo, consideravelmente, o número de pesquisas que relaciona mídia e homossexualidade. Essa produção especializada visa tratar o assunto de maneira que abarque outras esferas, como, por exemplo, a travestilidade e a transexualidade. Segundo o pesquisador Leandro Colling,¹⁹ foi a partir de 2006 que cresceu a produção de pesquisas que “analisam as relações entre a mídia e as sexualidades e gênero não normativos” no país. Em sua análise a respeito dos estudos sobre mídia, sexualidades e gêneros não normativos no Brasil, Colling frisa que esses estudos abordam análises de como as pessoas homossexuais ainda estão sendo associadas com a criminalidade e com a estereotipização. Para o autor, há, em cenário nacional, “uma ampliação e maior qualificação dos estudos sobre a mídia, sexualidades e gêneros, em especial os que fogem dos padrões aceitos”.

Em levantamento bibliográfico feito pela mestra em Comunicação Social, Fernanda Nascimento, na obra *Bicha (nem tão) má – LGBTs em Telenovelas*,²⁰ há uma análise sobre o latente número de pesquisas na academia que envolve telenovela e homossexualidade. Todavia, em sua maioria, esses trabalhos estão alocados na área da Comunicação Social.

As pesquisas sobre a participação de personagens LGBTs nas telenovelas, em nível *scripto sensu*, foram iniciadas em 2002. Desde então, dez dissertações e uma tese foram produzidas sobre a temática e, apesar de majoritária, a Comunicação Social não é a única área de interesse desse tipo de estudo. Dentre as dissertações encontradas, uma é da área de Letras e outra da Psicologia e Educação. A única tese é da Psicologia.²¹

¹⁹ COLLING, Leandro. **Um Panorama dos Estudos sobre Mídia, Sexualidades e Gêneros não normativos no Brasil**. In: *Gênero*. v. 12, n. 2, p. 77-108, 1. sem. 2012. Niterói (RJ). Disponível em: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/416>. Acesso em 22/12/2018.

²⁰ NASCIMENTO, Fernanda. **Bicha (nem tão) má: LGBTs em Telenovelas**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.

²¹ *Ibid.* p. 233.

Aportando-se em outra matriz teórica, o antropólogo e historiador Luiz Mott²², em 2003, adverte que é de extrema importância a existência de pesquisas acadêmicas que versem a respeito das questões referentes ao campo da homossexualidade. Em sua perspectiva, ainda há muita homofobia acadêmica.

As Ciências, particularmente as Humanidades, têm missão crucial de realizar pesquisas e divulgar conhecimentos sólidos visando destruir as prenoções, derrubar os preconceitos e impedir as discriminações baseadas em tais equívocos. Lastimavelmente, no entanto, raríssimas são as universidades brasileiras que dispõem de áreas de pesquisa e programas voltados aos estudos da sexualidade em geral e da homossexualidade em particular. O amor homoerótico continua ainda tema nefando no meio acadêmico: professores e pesquisadores gays e lésbicas se vêem forçados a permanecer na gaveta a fim de não sofrerem discriminações funcionais; muitos são os docentes que ainda usam a cátedra para divulgar opiniões negativas em relação à homossexualidade; alunos e alunas homossexuais são discriminados por seus professores, vendo-se impedidos de assumir sua verdadeira identidade existencial; pesquisadores são desestimulados ou mesmo barrados a investigar temas relativos à sexualidade humana. Muitos acadêmicos continuam agindo como “cães de guarda” da moral hegemônica.²³

Luiz Mott²⁴, em sua vasta produção bibliográfica, na qual intenciona desvendar a homossexualidade, demonstra que não se trata de pecado, nem de crime e muito menos de doença. Para ele, a academia, com seu processo educacional, pode – e deve – ajudar a combater a homofobia.

Alguns intelectuais, entre eles: Douglas Kellner,²⁵ Peter Burke & Asa Briggs²⁶ e Jesus Martin-Barbero,²⁷ detiveram-se em explicar reflexões contra posicionamentos simplistas e/ou maniqueístas acerca dos produtos da cultura de massas.

O teórico Douglas Kellner enfatiza que:

(...) devemos tentar evitar abordagens unilaterais de manipulação e da resistência, preferindo combinar essas perspectivas em nossas análises. De algum modo, certas tendências da Escola de Frankfurt podem corrigir algumas das limitações dos estudos culturais, assim

²² MOTT, Luiz. **Homossexualidade: mitos e verdades**. Salvador: Editora GGB, 2003.

²³ *Ibid.*, p. 26-27.

²⁴ *Ibid.*, p. 118.

²⁵ KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – Estudos Culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: Edusc, 2001.

²⁶ BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

²⁷ BARBERO, Jesús Martin. **Sociedade Midiatizada**. São Paulo: Mauad, 1997.

como os Estudos Culturais Britânicos podem ajudar a superar algumas das limitações da Escola de Frankfurt.²⁸

Kellner é um cientista social que pesquisa, há alguns anos, a consequência e a contribuição desencadeadas pelas ações da mídia na sociedade. Com base na constatação desse efeito cultural e, também, do efeito midiático sobre o contexto sociopolítico, pode-se afirmar a existência do elo: comunicação e cultura, e a partir daí a justificativa do conceito “cultura de mídia” que tem o apanágio:

(...) de dizer que a nossa é uma cultura de mídia, que a mídia colonizou a cultura, que ela constitui o principal veículo da distribuição e disseminação da cultura, que os meios de comunicação da massa suplantaram os modos anteriores de cultura como o livro, ou a palavra falada, que vivemos num mundo no qual a mídia domina o lazer e a cultura. Ela é, portanto, a forma dominante e o lugar da cultura nas sociedades contemporâneas.²⁹

Nesse sentido, para Kellner, a mídia é a criadora de um sistema de cultura e, por essa razão, o autor defende o veto de termos como: “massas” e “popular”, uma vez que são termos que menosprezam essa fonte cultural. Kellner rejeita o termo “cultura de massas”, pois ele considera que essa expressão é extremamente monolítica e homogênea. Em sua ótica, o emprego do termo aniquila paradoxos culturais, dissolvendo-os num conceito vago de “massas”. O estudioso considera prudente a utilização do conceito “cultura de mídia” por abranger a comunicação e a indústria cultural.³⁰ O autor,³¹ igualmente prefere observar “a cultura da mídia como um terreno de disputa que reproduz em nível cultural os conflitos fundamentais da sociedade, e não como um instrumento de dominação.”

A telenovela é um produto da cultura de mídia e por ser um fenômeno midiático, complexo e dinâmico, acarreta a necessidade da criação de um diálogo entre vários autores. Nesse sentido, é preciso considerar os estudos que a analisam na sua dimensão dramaturgica, isto é, como produto da indústria cultural e seu espaço na televisão brasileira, do mesmo modo que é imprescindível considerar os autores que auxiliam na compreensão dos significados sociais que estão presentes na

²⁸ KELLNER. *op. cit.* 2001, p. 60.

²⁹ KELLNER, *op. cit.* 2001. p. 54.

³⁰ *Ibid.* p. 50.

³¹ *Ibid.* p. 134.

telenovela, como, por exemplo, a obra de Pierre Bourdieu.³² Esse pesquisador evidencia a necessidade de entender e refletir sobre fenômenos sociais significativos, que a academia não se preocupa tanto em analisar. O *homo academicus*, diz Bourdieu na obra *As Regras da Arte*, refere-se aos intelectuais que, por motivos pessoais ou doutrinários, não se interessam em analisar e questionar temas atuais e/ou populares, situação que vem se alterando na contemporaneidade.

Partindo da reflexão denotada por Bourdieu, constatamos que a telenovela foi se aproximando cada vez mais da realidade socioeconômica da maioria dos brasileiros, o que acarretou numa inigualável identificação por parte da sociedade e fez do gênero uma espécie de instituição cultural repassada de geração para geração. E devido a tal acontecimento, a academia foi reconhecendo a importância e, posteriormente, ampliando os estudos da telenovela que, embora já estivesse presente na academia, não havia se constituído como grade curricular. Esse cenário mudou na década de 1990 quando a USP criou um grupo de pesquisa para investigar a temática. Em decorrência disso, também foi instituído um núcleo de pesquisa sobre telenovela, estando esse vinculado à Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Escola de Comunicações e Arte (ECA). Tais investigações objetivam realizar um estudo profícuo e analisar esse gênero que, embora seja de origem latina, adequou-se à realidade do brasileiro.

O respectivo tema está inserido em reflexões multidisciplinares abrangendo áreas que fazem interface com a história nas dimensões exigidas pela matéria. Outro fator predominante que reforça a credibilidade da telenovela como objeto de pesquisa, em termos sociais, deve-se à grande receptividade do gênero em terras brasileiras. Conforme aponta a pesquisadora Maria Immacolata Vassalo de Lopes,³³ coordenadora do Centro de Telenovelas da USP: “A telenovela vai para a política, para outras instâncias da realidade, mas é o comportamento, são as questões morais que, mesmo aí, mais chamam a atenção, e tudo isso está investido dessa matriz”.³⁴

As telenovelas é um produto sujeito a inúmeras leituras, acarretando ressignificações a todo o momento. Nenhum cidadão as assiste da mesma maneira, pelo contrário, cada indivíduo “recorta” as partes que mais lhes interessa e isso é

³² BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

³³ LOPES, Maria Immacolata Vassalos de. **Vivendo com a Telenovela**: mediações de recepções de teleficionalidade. São Paulo: Summus, 2003.

³⁴ Ibid. p. 51.

possível, principalmente, pelo fato de a sociedade brasileira ser completamente desigual, conforme define Lopes.

Do ponto de vista teórico, a análise das fontes e de todo material utilizado nesta pesquisa se deu sob a ótica das teorias dos seguintes historiadores: Roger Chartier,³⁵ que vê as formas de representações como “a construção da identidade do indivíduo (...) no cruzamento da representação que ele dá de si mesmo e da credibilidade atribuída ou recusada pelos outros a essa representação”.³⁶ E, também, de historiadores orais como, por exemplo, Alessandro Portelli.³⁷ Esse aporte teórico orientou o processo de observação de como o depoente expõe sua individualidade, sendo capaz de negar algo vivido e desejando que sua história de vida tivesse tido um percurso previamente idealizado.

Igualmente foram analisadas as fontes produzidas, no caso, as entrevistas³⁸ com um grupo de homossexuais, composto por seis depoentes, sendo quatro homens homossexuais e duas mulheres homossexuais, da cidade de Jacarezinho, localizada no estado do Paraná. O propósito dessa análise é a observação de como ocorreu a recepção da representação da homossexualidade na telenovela brasileira sob a ótica de uma parcela de homossexuais que acompanharam – mesmo que à distância – as três telenovelas da TV Globo (2005-2015). Também utilizamos, na medida necessária, depoimentos orais de atores e atrizes, posto que eles elucidam e evidenciam a história da teledramaturgia brasileira. Tais depoimentos orais foram capturados no site de entretenimento *No Mundo dos Famosos*.³⁹ Embora sejam fontes digitais e tenham sido produzidas para outra finalidade, elas foram utilizadas por atender às necessidades desta pesquisa.

³⁵ CHARTIER, Roger. *A História Cultural: Entre Práticas e Representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

³⁶ *Ibid.* p. 152)

³⁷ PORTELLI, Alessandro. *Sonhos Ucrônicos*. Memórias e possíveis mundos dos trabalhadores. *Projeto História*, nº 10, dez 1993.

³⁸ As entrevistas realizadas para esta pesquisa foram feitas entre novembro e dezembro de 2017. Nelas, os seis depoentes rememoraram as leituras e interpretações que tiveram das telenovelas *América*, *Amor à Vida* e *Babilônia* a partir do tempo presente, ou seja, os depoimentos não foram coletados concomitantemente à exibição das referidas telenovelas. Essas pessoas ainda deram uma resposta a partir da realidade vivenciada por elas em 2017. Cabe registrar que, se as mesmas perguntas fossem refeitas em 2019 (ano de finalização dessa pesquisa), possivelmente os depoentes teriam dado outras respostas para as mesmas indagações. Isso porque, na atualidade, ocorre um desmonte e uma violação dos direitos humanos por parte do atual governo, sobretudo, os relacionados à identidade de gênero. Portanto, o tempo influencia no processo de rememoração (interferindo na fala do depoente), uma vez que esse processo está calcado no tempo presente e no modo como o indivíduo é ou se vê nesse presente.

³⁹ Disponível em: <http://nomundodosfamosos.com.br/entrevista-especial.php>. Acesso em 09/02/2019.

Os critérios adotados para chegar ao restrito grupo de entrevistados foram os que seguem: a idade – faixa etária de 18 a 34 anos; a formação acadêmica discrepante que vai desde o ensino fundamental até a pós-graduação; a classificação e grupo racial (pessoas autodeclaradas brancas e negras); a religiosidade; e classes sociais distintas entre os depoentes. Essa diversidade proporcionou a observação de múltiplas visões sobre um determinado ponto: a representação da homossexualidade na teledramaturgia brasileira. Também optamos por selecionar indivíduos atuantes na sociedade, seja por meio de suas profissões, seja por suas crenças e ativismo.

Em geral, os depoentes trouxeram inúmeras contribuições à investigação. Expuseram de maneira solidária suas histórias de vida, seus medos, seus anseios, suas dificuldades e dilemas existenciais e, por conseguinte, suas respectivas visões sobre a representação da homossexualidade na teledramaturgia brasileira. A título de ilustração, Leonel Carfi (nome real), entrevistado em 03 de novembro de 2017, é um jovem negro, com baixa escolaridade, militante político no município de Jacarezinho (PR), morador de periferia, foi durante boa parte de sua vida revendedor de produtos de cosméticos. Atualmente, exerce a função de diretor da secretaria de assistência social, cargo comissionado conquistado em decorrência do apoio que prestou ao prefeito reeleito. Leonel traz um depoimento emancipatório ao afirmar que o gay está conseguindo – e conquistando – seu devido lugar na sociedade. Ele se considera a prova viva de tal constatação e reconstitui uma memória firmada pela superação e realização. Esse entrevistado vê a representação homossexual na telenovela brasileira como uma alternativa para combater a homofobia.

Diego Babinski (nome real, sobrenome fictício, pelo qual gosta de ser chamado), entrevistado em 16 de novembro de 2017, é um jovem negro, com ensino médio incompleto, auxiliar de produção, militante homossexual, morador de periferia, demonstra, por intermédio de seu depoimento, preocupação com os homossexuais que sofrem repressão social. Tem orgulho de ter fundado uma ONG LGBT que presta apoio aos homossexuais de Jacarezinho e região. Embora tenha pouca escolaridade, é visível sua busca por conhecimento: é estudante de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Alega que participa de inúmeros eventos sociais e acadêmicos relacionados à questão de gênero, pois dessa maneira adquire conhecimento para repassar a seus congêneres. Babinski faz questão de reforçar

que alcançou – mesmo que com muitas batalhas – seu respeito na sociedade local. No entanto, ao mesmo tempo em que mostra força para lidar com o mundo, enfrentando o preconceito, deixa camuflada uma face de solidão, revelada em discretos momentos quando narra o repúdio de sua família em relação à sua condição homossexual. Diferentemente do depoente anterior, Diego é mais enérgico ao analisar a representação homossexual na teledramaturgia brasileira, postura que se justifica, certamente, por sua militância.

Rodrigo Silva (pseudônimo), entrevistado em 17 de novembro de 2017, é um jovem branco, pós-graduado, professor de biologia na educação básica do estado do Paraná, homossexual não assumido. Rodrigo demonstra, pelo depoimento concedido, como as representações do homossexual na telenovela ainda estão deturpadas. O docente fala de homossexualidade como algo que não caracteriza o indivíduo na sociedade. Em sua visão, não há por que o gay se sentir acuado e vitimizado das circunstâncias homofóbicas com as quais se depara ao longo de sua vida.

Gustavo Simão (pseudônimo), entrevistado em 19 de novembro de 2017, é um jovem branco, graduando em Letras, homossexual não assumido. Gustavo faz um depoimento coeso e pragmático. O jovem analisa, com contundência, a representação da homossexualidade na teledramaturgia e questiona, a todo momento, a maneira que a homossexualidade é representada na ficção. No depoimento de Gustavo, fica evidente que há outros indicadores importantes para a homossexualidade ser tratada com respeito em nossa sociedade, entre eles, a educação. Gustavo é o único depoente que observa, a partir da representação homossexual na teledramaturgia, que há uma constante mudança de valores na sociedade brasileira. Para ele, é por meio do processo educacional, espaço de constantes debates, que poderá ocorrer no país o combate à homofobia, bem como a compreensão e o respeito com as “diferenças”.

Ana Lúcia (nome real), entrevistada em 30 de novembro de 2017, é uma lésbica negra e assumida, com ensino fundamental incompleto. Ana possui um engajamento sociocultural; é militante em prol da causa LGBT, detentora de uma criticidade sociopolítica e condena as ações religiosas que coíbem a prática homossexual. Ela deixa claro que só quer o que tem de direito: o respeito. E frisa que “a Bíblia não é a Constituição”. Vê a representação da homossexualidade na

teledramaturgia brasileira como um avanço, no entanto, afirma que a telenovela tem ainda muito o que mostrar a respeito dos homossexuais.

Jaqueline Maciel (nome real), entrevistada em 30 de novembro de 2017, é uma lésbica negra e assumida, com ensino técnico-médio profissionalizante. Jaqueline foi evangélica, casada com um homem durante um bom tempo. No entanto, sentiu-se frustrada com o casamento, sobretudo, pelos maus-tratos que o marido lhe causava. Desde a adolescência tinha conhecimento de sua vertente homossexual. Desde à infância, às escondidas, relacionava-se com meninas, porém, sempre praticava isso com a consciência de que estava a cometer algo proibido e pecaminoso. Talvez, por essa razão, declarava para si mesma ser bissexual e não homossexual. A mudança de opinião ocorreu quando conheceu sua esposa, principalmente, por sofrer preconceito, da parte de sua parceira, em relação à definição sexual que se autodeclarava naquele momento. Em dias atuais, Jaqueline se declara lésbica; trocou a Igreja Evangélica, de vertente pentecostal, pelos terreiros de Candomblé, e toma – sem peso na consciência – seu ‘chá’. Nessa mesma direção, permite-se viver sob o mesmo teto com uma mulher, dividindo com ela a mesma cama.

A propósito da identidade dos depoentes, cabe ressaltar que alguns deles, talvez por serem homossexuais assumidos e militantes, fizeram questão de usar seus nomes reais. Diferentemente de dois entrevistados homossexuais não assumidos que optaram pela utilização de nomes fictícios. Importa salientar ainda que quase todos os depoentes optaram por expor, de maneira contundente, aspectos biográficos como se isso fosse enaltecer a memória narrada por eles.

No que tange à análise de suas narrativas, foram levados em consideração, além das memórias dos depoentes sobre a descoberta da homossexualidade, os preconceitos sofridos e como eles avistam a representação televisionada da homossexualidade nas telenovelas brasileiras. Ao refletirmos sobre essas memórias, foi verificado, a partir de um microcosmo, como ocorre a recepção desse tipo de representação, considerando-se que a telenovela ainda traz os estigmas presentes em nossa sociedade.

Como é perceptível, trata-se de uma pesquisa que dialoga com diversas áreas de conhecimento, entre elas, a comunicação, a psicologia, a sociologia e a antropologia, configuração que exige do pesquisador escolhas teóricas e

historiográficas que permitam “ler” esses dados de acordo com as exigências do próprio tema.

Ao longo desta dissertação, será lançado luz, na esfera das fontes analisadas, a algumas matérias relacionadas aos vetos/boicotes da abordagem homossexual na teledramaturgia, sendo esses produzidos e veiculados, principalmente, no jornal *Folha de S. Paulo*⁴⁰. Tal ocorrência permitiu a verificação e reflexão sobre como houve a repercussão na mídia das representações da homossexualidade (e suas congêneres) na teledramaturgia.

No que diz respeito às questões levantadas no processo de análise da historiografia e das fontes, o conceito-chave de representação defendido pelo historiador francês Roger Chartier⁴¹ foi fundamental. Para o autor, as representações são as manifestações da realidade de distintas concepções sociais. Para o estudioso, as representações são uma espécie de matriz cuja significação acarreta na concepção de realidade, uma vez que constituem “[...] um recurso essencial para uma história das apropriações”. Afinal, a apropriação “visa uma história social dos usos e das interpretações, referidas a suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem”⁴².

Isso posto, o resultado deste estudo está materializado em três capítulos. No primeiro, intitulado “A telenovela no Brasil”, será abordada a inserção da televisão e, por conseguinte, da telenovela no Brasil. Nele, salientamos como ocorreu a chegada da televisão e sua implantação no país; o surgimento da teledramaturgia brasileira, com enfoque no período em que recebe influência latino-americana até chegar no momento em que passou a se inspirar nos folhetins franceses surgidos no século XIX. No capítulo em questão, discutiremos ainda como surgiu o processo de ‘brasilidade’ na teledramaturgia produzida em nosso país e a consolidação do gênero telenovela no Brasil. Será argumentado, ao longo desse capítulo, a respeito da inserção das temáticas sociais nos enredos das telenovelas brasileiras e, em

⁴⁰ Privilegiamos o jornal *Folha de S. Paulo* como fonte para a presente pesquisa, porque, no nosso entendimento, foi o periódico que mais deu ênfase, através de suas reportagens, para a representação da homossexualidade na teledramaturgia brasileira no período que propomos analisar. Cabe esclarecer, ainda, que a *Folha de S. Paulo* é um jornal de referência no Brasil, editado em São Paulo, sendo também o jornal de maior circulação no país, com 332.415 exemplares diários (entre impressos e digitais), o qual é consumido pelos leitores das mais variadas classes sociais. Fonte: Folha de S. Paulo. [Informações obtidas em < <https://www1.folha.uol.com.br/institucional/>>. Acesso em 27/04/2019].

⁴¹ CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação**. Tradução de Andréa Daher e Zenir Campos Reis. Revista Estudos Avançados. vol. 11, ano 1991, pp. 173-191.

⁴² Ibid. p. 179-180.

decorrência disso, igualmente será trazido à tona o diálogo que esse produto midiático consegue estabelecer com a sociedade brasileira.

Ainda, nesse capítulo, trataremos de como a homossexualidade passou a ser representada na telenovela brasileira, sobretudo, nas telenovelas produzidas pela TV Globo. Exploraremos o conceito da chamada ‘narrativa da revelação’, que serve para elucidar o trajeto que a representação homossexual percorreu na teledramaturgia brasileira até chegar às cenas de beijo gay. Nesse capítulo, há uma tabela que facilita a compreensão em relação às principais representações ficcionais na teledramaturgia da TV Globo tomando como parâmetro a periodização demarcada para este estudo. Outro ponto incisivo presente nesse capítulo é o tópico *As frustrantes (e assertivas?) tentativas de beijo gay na teledramaturgia*, onde é analisado as telenovelas que prometeram – e que levaram – ao público cenas de beijo entre personagens e atores do mesmo sexo.

No segundo capítulo, denominado “A representação homossexual na teledramaturgia da TV Globo: um análise das telenovelas *América* (2005), *Amor à vida* (2014) e *Babilônia* (2015)”, realizamos a análise do enredo, das personagens e de excertos de suas falas nas telenovelas: *América*, escrita pela novelista Glória Perez, produzida e exibida pela TV Globo em 2005; *Amor à Vida*, escrita pelo novelista Walcyr Carrasco, produzida e exibida pela TV Globo entre 2013 e 2014; e, por último, a telenovela *Babilônia*, escrita pelo trio de autores: Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, a qual foi produzida e exibida pela TV Globo em 2015. Partimos do pressuposto de que o resultado das próprias telenovelas já é uma forma de recepção de como a teledramaturgia brasileira representou a homossexualidade.

No terceiro capítulo, cujo título é “A recepção das representações da homossexualidade nas telenovelas pelo público na internet e telespectadores homossexuais”, apresentamos uma discussão sobre as representações da homossexualidade nas telenovelas a partir de sua recepção na internet e nas redes sociais. Tais reflexões também consideram a ótica das narrativas orais dos seis depoentes, gays e lésbicas, que se dispuseram a tecer declarações orais sobre as telenovelas citadas, informando que assistiram – e opinaram – sobre as representações e representatividade da homossexualidade na teledramaturgia brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema que encaminhou esta pesquisa científica perscrutou sobre a visão de mundo que passa pela telenovela brasileira, uma vez que a teledramaturgia está trazendo, sobretudo a partir dos anos 2000, diversos tipos de representações do campo da homossexualidade. Sendo assim, o foco da pesquisa volta-se para o exame das telenovelas *América* (2005), *Amor à Vida* (2013-2014) e *Babilônia* (2015). O propósito foi compreender e analisar como essas representações foram construídas nesses folhetins televisivos, bem como investigamos como foi a recepção da homossexualidade nesse gênero televisivo.

Nossa investigação se concentrou em analisar a inserção da televisão e, posteriormente, do gênero telenovela no Brasil, a maneira como surgiu – e foi desenvolvida – a temática da homossexualidade na teledramaturgia, as fases pelas quais passaram as representações teleficcionais da homossexualidade e como um determinado público recebeu tais representações. Ao longo do estudo, verificamos as condições históricas de produção em que esses discursos foram produzidos. Chegamos à conclusão de que, em geral, a inserção dessa temática na teledramaturgia brasileira acompanha procedimentos legais e tendem a querer dar respostas a movimentos políticos conservadores, como no caso do beijo lésbico da telenovela *Amor e Revolução*, do SBT, que foi ao ar no período em que o Supremo Tribunal Federal aprovou, em 2011, a união estável homoafetiva, que garante a adoção homoparental. Ou ainda no caso da tematização da lesbiandade, que a partir de duas personagens octagenárias na telenovela *Babilônia*, rompe os estereótipos que a sociedade define para as mulheres idosas.

Para desenvolvermos a pesquisa, partimos de dois enfoques analíticos: primeiramente, analisamos a telenovela como objeto de recepção, visto que o produto final, como é visto na televisão, já é uma recepção. Quanto às análises realizadas a partir das sinopses originais das telenovelas, dos diálogos presentes no roteiro e do discurso dos produtores, estas demonstram uma engenhosidade latente na maneira de trazer as representações da homossexualidade, sobretudo, tornando evidente o caráter militante de alguns novelistas. A título de ilustração, esse pode ser o caso de Walcyr Carrasco, o autor da telenovela *Amor à Vida* que, talvez, por ser homossexual assumido, possui uma perspectiva mais acurada na abordagem da homossexualidade.

O segundo enfoque centrou-se na averiguação da recepção a partir da ótica da comunidade homossexual. Com isso, pretendeu-se investigar como as representações da homossexualidade nas telenovelas da TV Globo foram recepcionadas por telespectadores homoafetivos. O material recolhido durante as entrevistas orais com o grupo de homossexuais jacarezinhenses evidenciou que alguns depoentes gays aceitaram a representação homossexual, entretanto, para eles, não houve representatividade. Nas respostas dos entrevistados, é perceptível, ainda, a incredulidade de alguns no que se refere ao poder emancipatório e de transformação da realidade social através da telenovela.

Além disso, para alguns entrevistados, os principais motivos que levaram a TV Globo a explorar o segmento de representações da homossexualidade, trazendo ao público sucessivas abordagens do tema em suas telenovelas, dá-se pelo retorno econômico que a emissora consegue capitalizar com essas ações. Para muitas pessoas da sociedade, elas são vistas pela perspectiva social, uma vez que tendem a minimizar – dado o alcance da mídia – a homofobia. Será?

A partir deste estudo, conseguimos concluir que as transformações pelas quais passaram as representações homoafetivas na telenovela brasileira demonstram que a luta por reconhecimento social e por proteções jurídicas pertinentes, os quais essas minorias reivindicam há tanto tempo, mesmo que lentamente, estão progredindo.

Em relação aos resultados do estudo da recepção, a partir da leitura dos depoentes, percebemos que a telenovela tem o potencial de ampliar nacionalmente a discussão sobre a homossexualidade, como também colaborar para que o sujeito homossexual aceite sua identidade sexual. Inclusive, encorajando-o a se assumir perante a sociedade. E ainda que a telenovela possa – à sua maneira – contribuir para a redução do preconceito, essa ação só terá êxito através de práticas educacionais. Concluímos, ainda, que a comunidade LGBTTTIQ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Transexual, Travesti, Intersexual e Queer) aprova a visibilidade que a ficção televisiva dá a ela. É possível observar tal constatação na internet e nas redes sociais, sobretudo, quando a telenovela insere cenas com o chamado “beijo gay”.

Assim sendo, a telenovela amplia, na sociedade, os debates acerca das questões concernentes à esfera homossexual, como também se mostra uma aliada socioeducativa na ampliação dos direitos das pessoas homoafetivas, colaborando para que haja uma ampliação dos direitos dessa minoria social.

A contribuição desta pesquisa ocorre na medida que, numa sociedade plural como a nossa, é necessário haver cada vez mais, principalmente na academia, estudos que tratem de questões de gênero e sexualidade, mesmo sendo algo trabalhoso para o pesquisador, dada à complexidade e polêmica que carrega a temática.

Por oportuno, ressaltamos algumas dificuldades que esta pesquisa empírica enfrentou, sobretudo, no processo de escolha dos depoentes. Houve uma dificuldade para conseguirmos mulheres para prestarem seus depoimentos e, em contrapartida, certa facilidade para obter depoentes homens. Algumas das mulheres que convidamos para participar da pesquisa, inclusive homossexuais assumidas, viam a abordagem de maneira receosa. Ao passo que os homens não demonstraram ter esse receio/pudor de terem suas intimidades reveladas a uma pessoa estranha.

Outro fato curioso acontecido ao longo desta jornada de pesquisador à procura de depoimentos transcorreu quando um depoente pensou, equivocadamente, que a entrevista sobre as representações homossexuais na teledramaturgia da TV Globo seria um subterfúgio para conquistá-lo e engatar um romance/relação homossexual. À medida que o equívoco foi esclarecido, o depoente, por sua vez, desistiu de participar. Em síntese, não foi uma tarefa nada fácil. Mas necessária!

Diante de todo o exposto, nota-se que ainda há muito por fazer nesse campo de estudo, essencialmente nos domínios da história. Afinal, a história é uma prática social que deve abranger todos os aspectos da atividade humana.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Fontes Orais: História dentro da História**. In: Pinsky, Carla Bassanezi. *Fontes Orais*. São Paulo: Contexto, 2005.

ALBERTI, Verena. **História Oral: A Experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

ALENCAR, Mauro. **A Hollywood Brasileira: panorama da Telenovela no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2002.

ARBEX JÚNIOR. **Rede Globo: teledramaturgia e poder sob a ditadura**. In: *Nhengatu - Revista Iberoamericana para Comunicação e Cultura contrahegemônicas*. v. 2., n. 3, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/34260>. Acesso em 08/03/2019.

BALBINO, Jéfferson. **Teledramaturgia: o espelho da sociedade brasileira**. São Paulo: Giostri Editora, 2016.

BALBINO, Jéfferson. **Telenovela e Sociedade: a questão do merchandising social na teledramaturgia brasileira**. In: *Anais do XXIII Encontro Estadual de História*. Assis, 2016. ISBN: 978-85-68545-01-0. Disponível em: http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467499262_ARQUIVO_TelenovelaeSociedadeAQuestadoMerchandisingnaTeledramaturgiaBrasileira.pdf. Acesso em 28/03/2018.

BARBERO, Jesús Martin. **Sociedade Mdiatizada**. São Paulo: Mauad, 1997.

BBC Brasil. **A atriz que deu o primeiro beijo - e o primeiro beijo gay - na TV brasileira**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-38339593>. Acesso em 14/11/2018.

BEGHINI, Ricardo. **A Pré-História da TV no Brasil**. In: *Encontro Nacional de História da Mídia (UFOP)*. Ouro Preto, MG: 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/a-pre-historia-da-tv-no-brasil>. ISSN: 2175-6945. Acesso em 10/09/2017.

BORGES, Lenise. **Lesbianidade na TV: visibilidade e “apagamento” em telenovelas brasileiras**. In: GROSSI, Miriam et. al. (Org.). *Conjugalidade, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BURKE, Peter. História como Memória Social. In: BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CALZA, Rose. **O Que é Telenovela?**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A Telenovela**. 2. ed. e 2. imp. São Paulo: Ática, 2001.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação**. Tradução de Andréa Daher e Zenir Campos Reis. *Revista Estudos Avançados*. vol. 11, 1991.

COLLING, Leandro. **Homoerotismo nas telenovelas da Rede Globo e a Cultura**. In: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2007. Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LeandroColling.pdf> >. Acesso em 07/02/2019.

COLLING, Leandro. **Um Panorama dos Estudos sobre Mídia, Sexualidades e Gêneros não normativos no Brasil**. In: *Gênero*. v. 12, n. 2, p. 77-108, 1. sem. 2012. Niterói (RJ). Disponível em: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/416>. Acesso em 22/12/2018.

DANIEL FILHO. **O Circo Eletrônico: fazendo TV no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DICIONÁRIO DA TV GLOBO. v. 1: Programas de Dramaturgia & Entretenimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DRUMMOND, Lucas. **50 Anos de Novelas: A Trajetória da Representação Homossexual e o Beijo Gay que parou o Brasil**. Curitiba: Appris Editora, 2015.

FACHEL, Ondina Leal. **A Leitura Social da Novela das Oito**. Petrópolis: Vozes, 1986.

FERNANDES, Ismael. **Memória da Telenovela Brasileira**. 4. ed. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1997.

GOMES, Dias. **Dias Gomes: Apenas um subversivo – Autobiografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado: A Sociedade da Novela**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar: 2005.

HAMBURGER, Esther. **Diluindo Fronteiras**: a televisão e as novelas no cotidiano. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (org. do vol. 4). **História da Vida Privada no Brasil – Contrastes da Intimidade Contemporânea**. vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HENDGES, Graciela Rabuske; NASCIMENTO, Roséli Gonçalves do. **Convergências e Desafios para a pesquisa com imagens em movimento sob a perspectiva da análise do discurso multimodal**. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. v. 26. n. 52. 2016.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia – Estudos Culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001.

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, Televisão e História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

LOPES, Maria Immacolata Vassalos de. **Vivendo com a Telenovela**: mediações de recepções de teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **Prostituição à Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2015.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **O Que é História Oral?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r18CDDXFmTE>. Acesso em 08/08/2018.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho A. Guareshi. 11ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOTT, Luiz. **Homossexualidade**: mitos e verdades. Salvador: Editora GGB, 2003.

NASCIMENTO, Fernanda. **Bicha (nem tão) má**: LGBTs em Telenovelas. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.

ORTIZ, Renato. BORELLI, Silvia Helena Simões. RAMOS, José Mário Ortiz. **Telenovela**: História e Produção. São Paulo: Brasiliense, 1989.

ORTIZ, Renato. BORELLI, Silvia Helena Simões. RAMOS, José Mário Ortiz. **A Moderna Tradição Brasileira**: Cultura Brasileira e Indústria Cultural. 5ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PALLOTINI, Renata. **Dramaturgia de Televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.

PORTELLI. Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas de Andrade. São Paulo, Editora Ática, 1992.

RIBEIRO, Irineu Ramos. **A TV no Armário**: a identidade gay nos programas e telejornais brasileiros. São Paulo: Edições GLS, 2010.

RICKLI, Andressa Deflon. **Merchandising Social**: Ferramenta Sócio-Educativa na Telenovela. In: Anais da VI Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e I Conferência

SulAmericana de Mídia Cidadã. Pato Branco/PR. 2010. UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro Oeste, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/232732400/Merchandising-Social-ferramenta-Socioeducativa-Na-Telenovela>. Acesso em 29/11/2018.

SANTORO, Fernando. **Sobre a estética de Aristóteles**. In: Revista Eletrônica de Estética. Rio de Janeiro/RJ. 2007. UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: http://revistaviso.com.br/pdf/Viso_2_FernandoSantoro.pdf. Acesso em 22/02/2019.

SILVEIRA, Pedro Telles da. **As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais**. Antíteses. Londrina, vol. 9, n. 17, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/20595>. Acessado em 22/03/2017.

SOUSA, Francisco Maurício Holanda de. **Homossexualidade, Telenovelas e Sociedade**. In: 7º Encontro Nacional de História da Mídia. Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/HOMOSSEXUALIDADE-%20TELENOVELAS%20E%20SOCIEDADE.pdf>. Acesso em 28/05/2018.

TÁVOLA, Artur. **A Telenovela Brasileira: história, análise, conteúdo**. São Paulo: Globo, 1996.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

THOMSON, Alistair. **Aos Cinquenta Anos: Uma Perspectiva Internacional da História Oral**. In: ALBERTI, Verena. FERNANDES, Tania Maria. FERREIRA, Marieta de Moraes. História Oral: Desafios para o Século XXI. Rio de Janeiro: Editora FioCruz, 2000.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da Colônia à Atualidade**. São Paulo: Objetiva, 2004.

XEXÉO, Artur. **Hebe: a biografia**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2017.

FONTES

AZEVEDO, Reinaldo. **O “beijo gay” de “Amor à Vida”, da TV Globo, foi, na verdade, expressão de machismo numa novela heterofóbica e que detestava as mulheres**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-beijo-gay-de-amor-a-vida-da-globo-foi-na-verdade-expressao-de-machismo-numa-novela-heterofobica-e-que-detestava-as-mulheres/>. Acesso em 21/07/2018.

BRAGA, Gilberto. **Babilônia**. Rio de Janeiro: TV Globo, 2015.

CARRASCO, Walcyr. **Amor à Vida**. Rio de Janeiro: TV Globo, 2014.

DIÁRIO GAÚCHO. **Senador pede reclassificação de Babilônia para 18 anos: "Ameaça às famílias"**. Disponível em: <<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/03/senador-pede-reclassificacao-de-babilonia-para-18-anos-ameaca-as-familias-4727641.html>>. Acesso em: 21/07/2016.

FINANCIAL TIMES. **Gay kiss in soap opera *Amor à Vida* is landmark moment for Brazil**. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/3e63e502-8f66-11e3-9cb0-00144feab7de>>. Acesso em: 26/11/2018.

FOLHA ON LINE. **Leia nota da Globo sobre o beijo gay**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54995.shtml>>. Acesso em: 21/07/2018.

FOLHA ON LINE. **“América” bate recorde e veta beijo gay**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54943.shtml>>. Acesso em: 21/07/2018.

FOLHA ON LINE. **Beijo gay vira notícia internacional**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54910.shtml>>. Acesso em: 14/11/2018.

FOLHA ON LINE. **Glória Perez vetou beijo gay, diz Globo**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54946.shtml>>. Acesso em: 14/11/2018.

FOLHA ON LINE. **Boicote evangélico a ‘Babilônia’ é tão trágico quanto ridículo**. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/tonygoes/2015/03/1607276-boicote-evangelico-a-babilonia-e-tao-tragico-quanto-ridiculo.shtml>>. Acesso em: 21/07/2018.

FOLHA ON LINE. **Veto a beijo gay na TV causa ira e boicote**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54945.shtml>>. Acesso em: 14/11/2018.

GCN. **Marco Feliciano pede boicote à marca Natura, patrocinadora de ‘Babilônia’**. Disponível em: <<http://gcn.net.br/noticias/281493/artes/2015/03/marco-feliciano-pede-boicote-a-marca-natura-patrocinadora-de-babilonia>>. Acesso em: 21/07/2018.

MEMÓRIA GLOBO. **Autores: histórias da teledramaturgia**. São Paulo: Globo: 2008.

PEREZ, Glória. **América**. Rio de Janeiro: TV Globo, 2005.

ENTREVISTAS

ANA LÚCIA DA SILVA. Jacarezinho/PR, 30 nov. 2017. Entrevista concedida à Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da Silva.

DIEGO SOUZA DA SILVA (Diego Babinski). Jacarezinho/PR, 16 nov. 2017. Entrevista concedida à Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da Silva.

GUSTAVO SIMÃO (pseudônimo). Jacarezinho/PR, 19 nov. 2017. Entrevista concedida à Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da Silva.

JAQUELINE MACIEL. Jacarezinho/PR, 30 nov. 2017. Entrevista concedida à Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da Silva.

LEONEL CARFI. Jacarezinho/PR, 03 nov. 2017. Entrevista concedida à Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da Silva.

RODRIGO SILVA. Jacarezinho/PR, 17 nov. 2017. Entrevista concedida à Jéfferson Luiz Balbino Lourenço da Silva.

SITES CONSULTADOS

BBC BRASIL. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-38339593>. n.p. Acesso em 14/11/2018.

BLASTING NEWS. Disponível em: <http://br.blastingnews.com/tv-famosos/2016/05/meu-coracao-e-teu-uma-novela-mexicana-diferente-das-demais-00917227.html> n.p. Acesso em 28/12/2018.

GSHOW. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/imperio/extras/noticia/2014/07/vida-dupla-jose-mayer-encarna-homem-dividido-entre-a-esposa-e-um-amante.html>. n.p. Acesso em 17/11/2017.

IGAY. Disponível em: <http://igay.ig.com.br/2016-07-12/beijo-gay-novelas.html>. n.p. Acesso em 17/11/2018.

INTERVOZES. Disponível em: http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?page_id=28623. n.p. Acesso em 23/10/2018.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com.br>. n.p. Acesso em 28/12/2018.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/gloria-perez.htm>. n.p. Acesso em 15/02/2019.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/walcyr-carrasco.htm>. n.p. Acesso em 16/02/2019.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/gilberto-braga.htm>. n.p. Acesso em 16/02/2019.

NO MUNDO DOS FAMOSOS. Disponível em: http://nomundodosfamosos2014.zip.net/arch2015-02-15_2015-02-21.html. n.p. Acesso em 28/12/2018.

NO MUNDO DOS FAMOSOS. Disponível em: http://arquivo-nomundodosfamosos.zip.net/arch2015-04-12_2015-04-18.html. n.p. Acesso em 14/11/2017.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. Disponível em: <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/historia-da-tv/2017/04/ha-51-anos-estreava-no-brasil-a-tv-globo-atualmente-a-segunda-maior-emissora-do-mundo>. n.p. Acesso em 24/01/2019.

PORTAL LITORAL PB. Disponível em: <http://www.portaldolitoralpb.com.br/beijafelix-jean-wyllys-faz-campanha-por-beijo-gay-em-amor-a-vida/>. n.p. Acesso em 29/11/2018.

PR NEWS WIRE. Disponível em: <https://www.prnewswire.com/news-releases/mobile-devices-and-dvrs-shifting-global-media-consumption-198902071.html>. n.p. Acesso em 04/02/2019.

REDE TRANS BRASIL. Disponível em: <http://redetransbrasil.org.br/category/2018/>. n.p. Acesso em 04/02/2019.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR60564-6011,00.html>. n.p. Acesso: 16/02/2019.

SIGNIFICADOS. Disponível em: <https://www.significados.com.br/osculo/>. n.p. Acesso em 15/02/2019.

TGEU. Disponível em: <https://tgeu.org/our-work/our-global-work/>. n.p. Acesso em 04/02/2019.

TUDO SOBRE TV. Disponível em: <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/tv50.htm>. n.p. Acesso em 19/12/2017.

UOL. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2018/06/13/autor-de-novelas-tiago-santiago-anuncia-noivado-com-modelo-na-web.htm>. n.p. Acesso em 10/03/2019.

VEJA. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/entretenimento/primeiro-beijo-gay-de-novela-durou-quase-um-minuto/>. n.p. Acesso em 17/11/2018.

YOUTUBE. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IxdO_NDm5MQ. n.p. Acesso em 15/02/2019.

YOUTUBE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XZg0IG7V1gw>. n.p. Acesso em: 14/11/2017.

ARQUIVOS CONSULTADOS

CEDOC – Centro de Documentação da TV Globo. Organizações Globo.
<http://redeglobo.globo.com/globocidadania/balanco-social-2011/noticia/2012/05/centro-de-documentacao-da-globo-cedoc-guarda-historia-brasileira.html>.